



2ª Licenciatura em  
Educação Especial

# **Estágio Supervisionado II**

**contextos educativos e  
práticas de ensino colaborativas  
em educação especial**

Vanessa Regina de Oliveira Martins



EDESP-UFSCar



ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO II:  
contextos educativos e  
práticas de ensino colaborativas  
em educação especial



**UFSCar – Universidade Federal de São Carlos**

**Reitora**

Profa. Dra. Ana Beatriz de Oliveira

**Vice-Reitora**

Maria de Jesus Dutra dos Reis



**EDESP-UFSCar**

**EDESP - Editora de Educação e Acessibilidade da UFSCar**

**Diretor**

Nassim Chamel Elias

**Editores executivos**

Adriana Garcia Gonçalves

Clarissa Bengtson

Douglas Pino

Rosimeire Maria Orlando

**Conselho editorial**

Adriana Garcia Gonçalves (UFSCar)

Carolina Severino Lopes da Costa (UFSCar)

Clarissa Bengtson (UFSCar)

Christianne Thatiana Ramos de Souza (UFPA)

Cristina Broglia Feitosa de Lacerda (UFSCar)

Cristina Cinto Araújo Pedroso (USP)

Gerusa Ferreira Lourenço (UFSCar)

Jacyene Melo de Oliveira Araújo (UFRN)

Jáima Pinheiro de Oliveira (UFMG)

Juliane Ap. De Paula Perez Campos (UFSCar)

Marcia Duarte Galvani (UFSCar)

Maria Josep Jarque (Universidad de Barcelona)

Mariana Cristina Pedrino (UFSCar)

Nassim Chamel Elias (UFSCar) - Presidente

Otávio Santos Costa (UFMA)

Rosimeire Maria Orlando (UFSCar)

Valéria Peres Asnis (UFU)

Vanessa Cristina Paulino (UFSM)

Vanessa Regina de Oliveira Martins (UFSCar)



**CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**



**Universidade Aberta do Brasil**



**Coleção: Segunda Licenciatura em Educação Especial**

Coordenação: Rosimeire Maria Orlando

ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO II:  
contextos educativos e  
práticas de ensino colaborativas  
em educação especial

Vanessa Regina de Oliveira Martins



**EDESP-UFSCar**

São Carlos, 2022

© 2022, dos autores

**Projeto gráfico e capa**

Clarissa Bengtson

Bruno Prado Santos

**Preparação e revisão de texto**

Paula Sayuri Yanagiwara

**Editoração eletrônica**

Bruno Prado Santos

M386e

Martins, Vanessa Regina de Oliveira.

Estágio Supervisionado II : contextos educativos e práticas de ensino colaborativas em educação especial / Vanessa Regina de Oliveira Martins. -- Documento eletrônico -- São Carlos : EDESP-UFSCar, 2022.  
29 p.

ISBN: 978-65-89874-43-0

1. Educação especial. 2. Programas de estágio. 3. Ensino colaborativo. 4. Planejamento educacional. I. Título.

CDD: 371.9 (20<sup>a</sup>)

CDU: 371.9

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Comunitária da UFSCar

Bibliotecário responsável: Ronildo Santos Prado - CRB/8 7325

# SUMÁRIO

Introdução.....	7
1 Fundamentos teóricos para a prática do Estágio Supervisionado II .....	9
2 Prática em Educação Especial: termo de compromisso em Estágio Supervisionado II.....	13
3 Estudo de contexto educativo-prático para construção de Planejamento Educacional Individualizado .....	17
4 Construção do Planejamento Educacional Individualizado pela prática observada.....	21
5 Ficha de registro das atividades práticas em Estágio Supervisionado II .....	25
Referências.....	27





# Introdução

Este material deve ser usado como texto-base, norteador da disciplina de Estágio Supervisionado II, do curso de Segunda Licenciatura em Educação Especial, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). A disciplina objetiva estabelecer relações entre práticas educativas e políticas educacionais por meio do estágio supervisionado, de modo que se promovam estratégias para análise histórico-crítica da organização educativa selecionada para atuação e que se desenvolvam práticas efetivas para auxiliar o funcionamento da modalidade e os serviços ofertados pela Educação Especial. Pretende-se, neste estágio, adotar estratégias inclusivas para o atendimento educacional especializado por meio do desenvolvimento de um Plano Educacional Especializado.

A disciplina é composta de **105 horas**, sendo **30 horas** de estudos teóricos, por meio de orientações supervisionadas pelo docente responsável pela disciplina, e **75 horas** práticas, de atividades em campo educativo. O texto está dividido em cinco unidades de estudos, além desta introdução, sendo a primeira teórica (equivalente às 30 horas) e quatro unidades de orientações às práticas (equivalentes às 75 horas).

No desenvolvimento das ações em campo de estágio, que se iniciarão a partir da segunda unidade, vocês devem usar as orientações como suporte para a realização das ações, que têm como plano de trabalho o desenvolvimento de atividades educativas voltadas à atuação do educador especial na prática do ensino colaborativo com docentes regentes junto a alunos com deficiência.

Espero que a leitura do texto dê subsídios para o desenvolvimento prático que farão nas instituições escolares, nesta disciplina, junto aos alunos selecionados por vocês, que obrigatoriamente devem ser público-alvo da Educação Especial (PAEE). Vocês desenvolverão um planejamento educa-

cional individualizado (PEI), em colaboração com o educador regente, em sala inclusiva ou podendo também se dar com um educador especial, em contexto de atendimento educacional especializado. Sigamos para os conhecimentos e as orientações necessárias para as práticas pedagógicas em Educação Especial que deverão ser desenvolvidas neste Estágio Supervisionado II.

# Fundamentos teóricos para a prática do Estágio Supervisionado II

Nesta unidade faremos uma retomada dos fundamentos básicos acerca do ensino colaborativo, que pressupõem o saber das ações pedagógicas especializadas, voltadas à inserção adequada do aluno com deficiência nas salas comuns de ensino, em auxílio aos educadores regentes e ao contexto educacional inclusivo. Sobre isso Vilaronga e Mendes (2014, p. 141) mencionam que:

Visando à proposta de ensino colaborativo, Conderman; Bresnahan; Pedersen (2009) enfatizam que é preciso discutir na escola questões relacionadas ao tempo de planejamento em comum entre o professor de educação especial e o professor da sala regular; aos conteúdos que devem ser incluídos no currículo; às adaptações curriculares; à distribuição de tarefas e responsabilidades; às formas de avaliação; às experiências em sala de aula; aos procedimentos para organização da sala; à comunicação com alunos, pais e administradores; ao acompanhamento do progresso de aprendizagem dos alunos; às metas para o Plano Educacional Individualizado dos alunos com deficiência.

Os conhecimentos acerca do ensino colaborativo e da inter-relação com o educador regente, por meio de proposição de ações favoráveis a inclusões curriculares, pertinentes ao desenvolvimento de práticas de inserção do aluno PAEE, serão trabalhados nesta disciplina. Faremos isso com a parceria de profissionais que atuam direta e indiretamente nas escolas inclusivas, como educadores especiais ou na supervisão destes educadores, e que participarão de rodas de conversa conosco. Essa formação se dará por meio de encontros síncronos no decorrer da disciplina, mais especificamente na Unidade 1.

A partir dos estudos realizados em Estágio Supervisionado I, apontamos a importância de alguns passos para a produção da intervenção escolar como estagiários da Educação Especial e que serão novamente retomados em Estágio Supervisionado II: 1) a contextualização do cenário educacional, das relações familiares e dos desafios no ensino inclusivo; 2) a construção de um estudo de caso a partir da realidade educacional do aluno selecionado neste estágio; 3) o levantamento de ações de acessibilidade por meio da proposição interventiva de um Planejamento Educacional Especializado (PEI) com desenvolvimento de uma prática interventiva; e, por fim, 4) análise da atividade de intervenção e da inserção do estágio proposto no contexto educativo.

Esses elementos são fundamentais e serão retomados no decorrer de nossas formações síncronas nesta unidade, por meio de reflexões sistemáticas e pela partilha de práticas educativas de profissionais que atuam no campo da Educação Especial e que serão nossos convidados para rodas de conversas teórico-práticas. Objetiva-se, por meio da formação e dos relatos de experiências docentes, apresentar caminhos possíveis para as ações na Educação Especial e refletir sobre os percalços que poderão ocorrer nas práticas de estágio de vocês deste semestre.

Além disso, traremos algumas especificidades de ações junto ao público da Educação Especial que não foram abordadas no primeiro estágio. Dessa forma, a participação nos encontros formativos é de suma importância para a apreensão dos elementos teóricos, bases para as práticas. Por isso a visualização e estudo dos encontros serão componentes fundamentais para a realização da atividade avaliativa teórica que farão nesta disciplina, na primeira unidade.

Para além da formação teórica, espera-se que ainda nesta unidade vocês já iniciem o contato com a escola em que pensam desenvolver a parte prática da disciplina, que se dará na modalidade presencial. O estágio poderá ser realizado na sua unidade educacional, desde que: a) sua chefia autorize a produção parceira das atividades solicitadas; b) que haja pelo menos um aluno com deficiência na sua escola; e c) que ele não seja seu aluno, porque você deverá atuar em colaboração com outro educador. Portanto, a atividade de estágio deverá ser colaborativa entre você e outro educador regente ou especialista, e assim seu estágio deverá ser acompanhado por um professor responsável pelo aluno. Com ele vocês farão um Planejamento Educacional Individualizado, a partir de suas demandas (as do educador junto ao aluno selecionado).

Se vocês fizerem o estágio na escola em que já atuam, levantem desde já conhecimentos sobre as áreas estudadas em nossas formações síncronas nesta unidade. Além disso, colem informações acerca das áreas estudadas em seu município: como têm se dado as ações de acessibilidade ao público dirigido em nossa formação? Esse levantamento informal também será usado na atividade avaliativa, ao final desta primeira unidade.

É importante salientar que todas as atividades obrigatórias de estágio propostas nesta disciplina (da primeira à quinta unidade) devem ser feitas e enviadas no ambiente virtual de aprendizagem na data correta. As atividades computam frequência, e em estágio você deverá ter **média final superior a 6,0 e 100% de frequência**, que será validada pela entrega das atividades. Portanto, se vocês deixarem uma única atividade sem fazer, ainda que pareça pouca coisa, vocês terão reprovação na disciplina. Fiquem atentos a essa regra de aprovação, que é fundamental para o sucesso no cumprimento das atividades em estágio.

Esperamos que os constructos teóricos desenvolvidos em nossas formações síncronas, as leituras dirigidas e os vídeos encaminhados sejam campo produtivo para novos saberes e que sejam bases sólidas para as práticas que serão iniciadas na próxima unidade.



## Prática em Educação Especial: termo de compromisso em Estágio Supervisionado II

Nesta unidade vocês devem encaminhar a **ficha de apresentação de interesse** na realização do Estágio Supervisionado II à gestão da escola pleiteada para as intervenções práticas. Verifiquem se a escola atende aos requisitos da proposta, que são: 1) a escola deve ter um aluno público-alvo da Educação Especial e que seja atendido por um educador (regente ou especialista), não podendo ser seu aluno; e 2) a gestão escolar deve autorizar a atividade, sendo de interesse do educador regente a sua atuação com ele no acompanhamento do seu aluno com deficiência. Lembrem-se de que vocês deverão desenvolver um PEI em parceria com o educador regente comum ou especialista. Reforço a necessidade de autorização da gestão escolar e do educador que os acompanhará em todo o estágio.

Vocês deverão cumprir 75 horas práticas presenciais de acompanhamento ao aluno com deficiência (em qualquer área de atendimento da Educação Especial) junto ao educador na escola/instituição educacional parceira em Estágio Supervisionado II. Vocês só poderão iniciar as práticas após a assinatura do seu **termo de compromisso** com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), já que a supervisão da atividade prática se dará via Secretaria Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Equidade (Saade). É por meio dela que faremos o seguro necessário para que vocês possam atuar no campo escolar. A escola/instituição educativa será nossa **parceira** neste estágio prático, porque será nela que vocês aplicarão o estudo desta disciplina. Assim, o PEI será orientado por mim, supervisionado pela Saade, e a condução colaborativa do PEI será feita junto ao educador regente/especialista da escola/instituição educacional, com a devida autorização.

Portanto, fiquem atentos aos profissionais que estão atuando com vocês e que deverão posteriormente assinar os documentos que comprovam a realização da atividade prática. É importante saber que, sem as **devidas assinaturas**, não podemos fechar e aprovar seu estágio.

Neste momento então vocês devem:

1. enviar a **carta de apresentação** da proposta de estágio à gestão escolar;
2. após o aceite da escola e conseqüente adesão à parceria, preencher, assinar e encaminhar no ambiente virtual o **Termo de Compromisso** com a UFSCar;
3. preencher, assinar e encaminhar no ambiente virtual a **Declaração de Parceria Colaborativa (DPC)** da instituição educativa com a UFSCar.

Fiquem atentos aos prazos, às orientações para o preenchimento correto dos documentos, aos modos de assinaturas (manual ou pelo SouGov) e à comprovação necessária por meio do carimbo da gestão responsável pela instituição de parceria com a UFSCar neste estágio.

Sigam as informações passo a passo para que vocês tenham tempo de desenvolver todas as atividades pertinentes à disciplina e para não deixarem de cumprir nenhuma orientação fundamental à realização.

Reforçamos algumas orientações importantes acerca das práticas em Estágio Supervisionado II:

1. O Estágio Supervisionado II é individual.
2. Nele, espera-se a produção de uma proposta de intervenção com um aluno público-alvo da Educação Especial, em colaboração com um docente regente da escola/instituição educativa selecionada, por meio da aplicação do instrumento de apoio especializado, o Planejamento Educacional Individualizado (PEI).
3. A concedente do estágio será a UFSCar, portanto, nosso termo de compromisso de estágio não será realizado com a instituição local. A escola deverá assinar a Declaração de Parceria Colaborativa (DPC) para ser a mediadora das práticas pedagógicas, por meio do contrato estipulado em plano de trabalho e com as devidas assinaturas quanto ao termo de desenvolvimento em que constam os compromissos do estagiário. No documento solicitamos o carimbo com dados da instituição de realização do estágio.



4. Sem as devidas assinaturas, manuais ou pelo SouGov, sem o carimbo do representante da escola, que indica a aprovação do estágio, e o nome de um docente colaborador, para supervisão direta em campo com o desenvolvimento de um PEI, o aluno não poderá realizar o estágio. O supervisor do estágio na UFSCar (pela Saade) será o responsável direto pelo estágio na mediação com a escola, e a UFSCar será responsável pelo seguro que protege a atividade do estagiário em campo.

Assim, reforçamos que esta unidade só finaliza quando vocês conseguirem fechar esses dois documentos, digitalizá-los e encaminhá-los no ambiente virtual. Portanto, tirem todas as suas dúvidas com o tutor ou, nas orientações de estágio por meio dos encontros síncronos, com a professora responsável. Não deixem de aprender a forma de assinatura digital pelo SouGov, mas vocês têm a opção de coletar as assinaturas de próprio punho.

Após fechados os documentos desta unidade, vocês iniciarão as práticas em campo escolar, devendo se dar em sala de aula inclusiva ou em algum serviço da Educação Especial, desenvolvendo um PEI em colaboração com o docente regente da unidade educativa selecionada.



# Estudo de contexto educativo-prático para construção de Planejamento Educacional Individualizado

Nesta unidade vocês deverão conhecer mais sobre o aluno acompanhado em seus estágios, por meio do estudo do contexto educativo-prático em que estão atuando. Vocês deverão realizar entrevistas com o docente regente, levantando conhecimentos acerca das demandas do aluno selecionado, questões sobre suas relações familiares e escolares etc. Esses saberes são elementos fundamentais e devem ser traçados anteriormente à proposta/construção do Planejamento Educacional Individualizado (PEI), que se dará na próxima unidade.

Portanto, nesta unidade, não deixem de conversar com o educador regente sobre a relação familiar que envolve o aluno e que gera impacto diretamente em sua formação escolar e humana, assim como as questões escolares e os desafios encontrados na/pela escola. Além disso, busquem saber se o aluno é acompanhado por serviços especializados e complementares à escola: que instituição, qual a função dela para o aluno PAEE e para as atividades educativas da escola de seu estágio.

Todas as informações levantadas do cotidiano escolar e dos desafios que o aluno possa encontrar, no seu fazer inclusivo, são elementos norteadores para pensar a atividade de intervenção, que deverá ser proposta na elaboração do PEI e que deverá se dar por meio do ensino colaborativo (você e o educador regente devem planejar as ações juntos).

Como ensino colaborativo, entende-se:

parte de uma concepção importante de educação e de ensino como práticas produzidas no e pelo coletivo. Assim, o ensino colaborativo como concepção de ensino vem sendo construído e promove uma reflexão

significativa sobre a ação docente, as práticas de ensino na escola comum e a inter-relação entre os educadores que atuam com os alunos público-alvo da Educação Especial e os da educação comum. Essa concepção reflexiva produz formas diferenciadas sobre as práticas de ensino diretamente ligadas à Educação Especial. Nessa perspectiva o aluno com deficiência é compreendido como parte integrada de todo o processo educativo, e não como sujeito descolado da escola e de responsabilidade exclusiva e específica dos educadores e serviços da Educação Especial (MARTINS, 2022, p. 34).

Para envolvimento maior neste estudo, sugere-se a leitura do texto-base de Estágio Supervisionado I, especificamente as Unidades 3 e 4, para que possam rever a descrição acerca da importância do ensino colaborativo como construção coletiva de ações em favor da melhoria da qualidade educativa e inclusiva de alunos PAEE. Além disso, o texto reforçará a importância de conhecer os serviços especializados que o aluno frequenta, as adequações curriculares já produzidas pela escola, voltadas ao aluno acompanhado, e as que podem ser sugeridas a partir deste estágio.

Esses dados poderão ser produzidos a partir da entrevista com o docente regente, com a gestão da escola e, além disso, pela sua observação das relações escolares junto ao aluno, e que devem ser registrados em um caderno de anotações de suas vivências, nomeado de *diário de campo*. Tanto a entrevista como a observação se colocam como instrumentos-base para a proposição do PEI (MARTINS, 2022). Aproveitem ainda para conhecer o projeto político-pedagógico (PPP) da escola, por meio da leitura do documento, e ver como a Educação Especial está inserida nele: quais os princípios que o norteiam no projeto educativo?

Para auxiliá-los na entrevista de contextualização, sugiro algumas perguntas que poderão norteá-los na realização da atividade:

1. Quanto tempo você atua com o aluno PAEE?
2. Já teve experiência com outros alunos com a mesma deficiência? Se sim, sentiu diferenças na condução pedagógica, ou as demandas eram parecidas?
3. Você já tinha formação anterior sobre essa deficiência ou foi seu primeiro contato?
4. A família é participativa e auxilia as demandas levadas pela escola e orientadas por você?
5. Quais as suas maiores dificuldades com o aluno PAEE?

6. Você tem auxílio direto da Educação Especial? De que modo?
7. No seu município percebe a ação do ensino colaborativo entre educador especial e educadores regentes? Se não, como seria um caminho interessante para isso?
8. O aluno realiza atendimentos especializados fora do turno escolar? Quais? Por quê?
9. Você fez alguma adaptação curricular para o aluno? Quais?
10. Como você percebe a interação do aluno na sala e na escola?

Lembrem-se de que essas questões são apenas norteadoras para a atividade, e vocês têm liberdade para levantar outras questões a depender da deficiência do aluno, das necessidades adaptativas, da área de estudo da Educação Especial em que seu estágio acontece e da realidade escolar observada.

Também é interessante verificar com o educador se ele já adota algumas estratégias didáticas de apoio ao aluno PAEE e se houve auxílio da Educação Especial para a construção delas. Anotem em seus diários de campo as impressões com a leitura do PPP e os elementos que apresentem os pressupostos legais e princípios filosóficos da escola em relação à educação inclusiva. É importante que vocês conheçam a cultura escolar e as práticas voltadas aos alunos PAEE para a delimitação do cenário educacional em que se desenvolvem suas práticas.

A contextualização das especificidades do aluno PAEE é imprescindível para a realização de um planejamento educacional colaborativo junto ao educador regente. Então, aproveitem este momento em seus estágios para realizar a leitura empírica do campo em que vocês farão a intervenção, do aluno PAEE selecionado e das interações dele com a escola, o docente, os demais colegas de sala e seus familiares.




# Construção do Planejamento Educacional Individualizado pela prática observada

Nesta unidade iniciamos a produção escrita do Planejamento Educacional Especializado (PEI) (texto de indicação de leitura: <https://www.edesp.ufscar.br/arquivos/colecoes/segunda-licenciatura-em-educacao-especial/pei-i.pdf>). A sua construção se dará a partir das observações e das demandas levantadas por vocês na Unidade 3 por meio da contextualização do cenário educativo do PAEE. Portanto, no PEI deverão conter dados das coletas registradas em seu diário de campo, ou seja, dados da entrevista e da observação e uma proposta de intervenção educativa especializada que se direcione às demandas apontadas por vocês (estagiário e docente colaborador).

Para Santos *et al.* (2022, p. 7), o PEI “é uma prática educacional capaz de promover contínuas e importantes transformações educacionais geradoras de impacto positivo em todas as relações que compreendem o universo escolar”. Os autores avançam no detalhamento dessa prática ao mencionar que as ações desse planejamento impactam “desde a estrutura física até as relações sociais e didáticas propriamente ditas”, já que “parte do suposto de uma avaliação ampla que considera uma multiplicidade de instâncias interatuantes no processo de aprendizagem do estudante, inclusive o meio externo” (SANTOS *et al.*, 2022, p. 7). Os autores mencionam ainda que o surgimento dessa ação planejada pelo PEI se dá por conta do contexto inclusivo e dos desafios encontrados pelos educadores comuns em tarefas desenvolvidas em salas de aulas regulares, uma vez que “não se mostravam preparados para atender diversas questões que, aparentemente, sobressaltavam a sua formação inicial” (SANTOS *et al.*, 2022, p. 9).

Barbosa e Carvalho (2019), baseados em Sonza, Salton e Agnol (2018), trazem explicações detalhadas acerca da elaboração do PEI. A partir do modelo de Sonza, Salton e Agnol (2018), desenvolvemos um instrumento para registro que deverá ser usado por vocês para nortear a construção do estágio como prática pedagógica da docência colaborativa. A Educação Especial, nessa concepção, coloca-se como modalidade transversal de ensino, em que o educador especial faz parte do processo educativo e planeja, com o educador regente, estratégias favoráveis para um ensino equitativo de alunos PAEE.

Segue a imagem do instrumento proposto e que será modelo para a construção do PEI em Estágio Supervisionado II:


 2ª Licenciatura em  
Educação Especial

<b>PLANEJAMENTO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO COMO ATIVIDADE OBRIGATORIA PARA A DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II</b>	
Iniciais do aluno acompanhado e idade:	Tipo de deficiência:
Ano de escolarização do aluno (Educação básica, Ensino Superior, Atendimento Especializado):	Data de elaboração deste documento:
Docente colaborador:	Data de produção do PEI Início da proposta e final da intervenção do PEI:
Relatório Circunstanciado (detalhamento e contextualização geral sobre/do aluno, pode ser usado o texto do estudo de caso)	
Necessidades Educacionais Especiais (detalhamento das questões específicas e de limitações e barreiras a serem vencidas)	
Conhecimento, afinidades, habilidades do aluno (destaque as principais):	Dificuldades (destaque a principal):
Adaptações Curriculares (aqui se delinea a ação interventiva):	
Objetivo e meta de ação (máximo 3 linhas) – apresentar pelo menos uma proposta interventiva, justifique a necessidade dela:	
Metodologias e materiais de apoio (como pretendem fazer a ação?):	
Critérios e métodos de avaliação (De que forma pretendem avaliar a adequação da atividade?):	
Avaliação e resultados das ações deste PEI:	

Figura 1 Imagem do instrumento para construção do PEI.

Fonte: elaboração própria com base em Sonza, Salton e Agnol (2018).



Vejam que alguns dados são fundamentais para a compreensão das propostas a serem construídas, os quais devem ser levantados anteriormente à proposição em si. Na parte em que se prevê um relatório circunstanciado, vocês deverão, a partir do estudo do cenário educativo e da contextualização das práticas educativas e das relações internas e externas à escola, do aluno PAEE selecionado (realizados na Unidade 3), sintetizar um relato, como um estudo de caso, para embasar as ações que serão propostas a partir do PEI.

Em um recorte grande do E-book *Planejamento Educacional Individualizado I: elaboração e avaliação* (SANTOS *et al.*, 2018), temos indicativos de princípios importantes que justificam a necessidade de produção do PEI, pela Educação Especial, de modo que por ele sejam produzidas estratégias educativas de inserção dos alunos PAEE. Vejamos:

No caso das pessoas com deficiência, que foram as últimas a adentrarem o terreno do ensino regular, tal impressão pode levar à resignação perante o estudante, quando não a uma recusa camuflada, materializando aquilo que Bourdieu define como os excluídos de dentro, uma feliz analogia utilizada pelo francês no sentido de traçar o quadro mental daqueles que se encontram em dado espaço, todavia, não fazem parte deste. Destacada correspondência diagnóstica com precisão um dos maiores desafios no que tange ao universo das relações de ensino-aprendizagem compreendidas quanto aos estudantes público-alvo da Educação Especial (PAEE). Não basta somente estar presente fisicamente em dado universo; se tomarmos a inclusão sob uma perspectiva robusta, é preciso ir além disso. O passo adiante que destacamos como necessário não se resume a transformações urbanísticas e arquitetônicas nas escolas, tais como a instalação de rampas, banheiros adaptados, pisos táteis, portais e corredores mais largos. Ainda que imprescindível, tal composto é parte do conjunto de medidas necessárias no que atina à construção de uma sociedade inclusiva, portanto, acessível. Para além dos mecanismos apontados, resta como necessário visualizarmos as transformações necessárias como relacionadas também às questões atitudinais, ao preconceito e ao rompimento de barreiras pedagógicas e comunicativas. Destacadas mudanças constituem-se como fundamentos para que os estudantes com deficiência possam, no caso escolar, acessar o currículo e se apropriar dos conhecimentos elencados em um recorte datado (SANTOS *et al.*, 2018, p. 10).

Assim, além da descrição do espaço escolar, das ações e caracterizações voltadas ao levantamento do cenário educativo do aluno PAEE, nesse

instrumento devem ser detalhadas as barreiras físicas, sociais, atitudinais e educativas para que entendamos quais frentes poderão ser abertas pelo seu estágio. É importante, para a proposta interventiva, levantar interesses e conhecimentos prévios do estudante, as suas afinidades e as dificuldades encontradas no contexto educativo. Vejam que na proposta do PEI vocês terão campo específico para essas descrições. Então, vocês devem retornar ao registro das observações e dos dados da entrevista inicial no *diário de campo*. Caso sintam necessidade de nova conversa com o educador para detalhamento no instrumento, busquem as informações sobre pontos que ainda pareçam pertinentes. Vocês devem buscar o diálogo reflexivo com o educador regente no decorrer de todo o estágio. Assim, se, por acaso, alguns dados não foram levantados, busquem-nos antes de fechar a proposta interventiva.

Na parte final do PEI você deverá descrever os caminhos propostos para a ação interventiva e descrever metodologicamente como ela se dará. Para isso deve apresentar o objetivo da ação, a frente em que vocês (estagiário e docente regente) desejam intervir e propor modos de execução das práticas. Apresente o período que será feita a intervenção, quantas semanas serão necessárias, mas não se esqueça de ajustar ao calendário de fechamento da disciplina.

Ao final, ainda no PEI, deverá ser realizada uma avaliação da proposta e dos benefícios que a atividade trouxe, além da indicação de possíveis ajustes e novas produções interventivas para o caso de desenvolvimento de outro PEI pelo educador.

Portanto, esta unidade tem o intuito de construir, executar e avaliar o PEI. É nesse momento que as práticas de estágio serão realizadas por vocês, para além da observação que já vinha se dando em unidades anteriores.

## Ficha de registro das atividades práticas em Estágio Supervisionado II

Esta última unidade objetiva desenvolver o documento final para comprovação e fechamento do Estágio Supervisionado II. Portanto, vocês devem ficar atentos às orientações para o preenchimento e assinatura desse documento, que nomeamos de **ficha de registro**. Nela devem conter todas as ações executadas por vocês em cada unidade e as horas destinadas a cada uma. Além disso, o educador regente que lhe acompanhou em campo deverá assinar os campos referentes às horas práticas desenvolvidas em cada unidade. A assinatura comprova a sua presença por 75h na instituição educativa selecionada. Esse educador é a pessoa responsável por essa validação, então não deixem de colher as assinaturas referentes a essa comprovação.

O fechamento desse documento sem rasura e com todos os campos preenchidos corretamente é o que atesta para a nossa instituição, UFSCar, que a proposta da disciplina foi cumprida com êxito. Então, fiquem atentos a isso. Na ficha de registro, vocês também terão um campo para desenvolver um relatório final com o detalhamento das ações em Estágio Supervisionado II. Nele vocês deverão apresentar a proposta de estágio, o local em que foi realizado, com qual PAEE, área/deficiência selecionada, bem como o cenário de atuação. Apresentem sucintamente a proposta desenvolvida no PEI, façam uma avaliação dessas práticas e uma análise do conhecimento desenvolvido nesta disciplina.

Esperamos que ao longo dela você tenha aprendido e apreendido muitos conhecimentos práticos acerca do trabalho do educador especial, do ensino colaborativo e do desenvolvimento do Planejamento Educacional Individualizado ao realizar um plano de ação com o aluno PAEE que foi alvo de estudo e intervenção em seu estágio.

Fiquem atentos às rodas de conversa nos encontros formativos, porque nelas vocês terão, a partir das experiências compartilhadas dos colegas, modelos para aplicação nas práticas vividas por vocês. O estágio é um campo prático formador muito interessante, porque possibilita vivenciar a futura atividade profissional com um grupo de pessoas assessorando o conhecimento adquirido a partir da ação empírica em contexto real de desenvolvimento.

Assim, fechamos esta disciplina, Estágio Supervisionado II, com a convicção de que a ida à escola, a experiência com o “mundo real” dessa profissão futura em que estão se formando, a Educação Especial, certamente possibilitará um universo de vivências que darão materialidade às nossas reflexões teóricas propostas neste curso.

## Referências

BARBOSA, V. B.; CARVALHO, M. P. de. **Conhecimentos necessários para elaborar o Plano Educacional Individualizado – PEI**. Rio Pomba: Profept, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/570204/2/Produto%20Educativo.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2022

MARTINS, V. R. O. **Estágio Supervisionado I: Surdez, Cegueira e Surdocegueira**. São Carlos: Edesp-UFSCar, 2022.

SANTOS, J. R.; PICCOLO, G. R.; VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. **Planejamento Educacional Individualizado I**. São Carlos: Edesp-UFSCar, 2022.

SONZA, A. P.; SALTON, B. P.; AGNOL, A. D. (org.). **Reflexões sobre o Currículo Inclusivo**. Bento Gonçalves: IFRS, 2018.

VILARONGA, C. A. R.; MENDES, E. G. Ensino colaborativo para o apoio à inclusão escolar: práticas colaborativas entre os professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 95, n. 239, p. 139-151, jan./abr. 2014.